

Fundação Itaú Unibanco

Com você

Edição Especial • Plano Itaúbanco CD • janeiro 2018

O melhor perfil para o seu perfil!

Para atender às diferentes características e necessidades de seus participantes e assistidos, a Fundação disponibiliza quatro carteiras de investimentos que podem ser alteradas em julho e agora em janeiro. Será que seu perfil de investimento está adequado ao seu perfil pessoal?



À sua escolha *consciente!* em janeiro

O plano Itaubanco CD tem mais de 21 mil participantes e assistidos. São pessoas com diferentes idades, momentos de vida, expectativas, ganhos mensais e tolerância a riscos, entre outras características. Para atender a essa diversidade, foram criadas quatro combinações de carteiras (os “perfis”) com o intuito de promover maior alinhamento entre os investimentos e os objetivos de cada indivíduo.

No final do ano passado, o Conselho Deliberativo aprovou que a escolha de perfil possa ser revista duas vezes por ano – em janeiro (para vigência a partir de março) e em julho (para vigência a partir de setembro) – justamente para proporcionar maior flexibilidade e adequação a eventuais alterações nas perspectivas e planejamentos pessoais.

A troca semestral pressupõe, porém, maior conscientização por parte dos participantes e assistidos. “As alterações não devem se basear na busca de resultados obtidos no período anterior por este ou aquele perfil, uma vez que as condições que levaram a esses resultados podem não se repetir, o que pode gerar perdas e frustrações. É essencial que qualquer movimentação seja acompanhada de uma profunda reflexão pessoal a fim de se avaliar tanto fatores de mercado quanto fatores individuais. A mudança é justificada quando ocorre uma alteração significativa no cenário econômico-financeiro ou quando há incompatibilidade entre o perfil atual e os objetivos traçados pelo participante ou assistido”, orienta Pedro Gabriel Boainain, diretor de Investimentos da Fundação.

2018 poderá ser um ano especialmente volátil para os mercados. O Brasil está saindo de uma situação de crise, com alguns fundamentos ainda frágeis, e haverá eleições para os principais cargos legislativos e executivos do país. Podem ocorrer, portanto, oscilações maiores nos mercados, o que demanda cuidado dos investidores, sobretudo daqueles mais avessos aos riscos.

Essa edição especial do “Com você” foi desenvolvida para contribuir com sua avaliação. A definição de permanecer ou alterar seu perfil é totalmente individual e deve refletir uma análise consciente de seus planos e metas, além de questões relativas às expectativas para a economia no médio e no longo prazo.

Boa leitura e boa decisão!



Para os Benefícios por Morte do plano Itaubanco CD, os recursos são alocados exclusivamente no perfil Ultraconservador RF DI.

As respostas para as **questões mais frequentes** sobre a troca de perfil

▶ **A alteração é obrigatória?**

Não. Se o participante estiver satisfeito com o seu perfil e o nível de exposição a riscos que ele oferece, não é necessário fazer qualquer mudança. Continua valendo, assim, sua opção atual.

▶ **Qual é a melhor escolha?**

Não existe perfil certo ou errado, melhor ou pior. Para que sua escolha seja adequada, é essencial que o participante faça uma autoavaliação sobre o nível de risco que está disposto a assumir, tendo consciência de que essa decisão terá impacto sobre a rentabilidade da carteira e o tempo de duração de sua reserva no plano (para os assistidos).

Para auxiliar nessa análise, nos períodos de escolha, a Fundação disponibiliza em seu site o questionário de perfil de investidor que sinaliza a opção mais adequada a partir das respostas dadas (saiba mais nas páginas 10 e 11). Mas a ferramenta não substitui a reflexão pessoal. O ideal é que o participante ou assistido se mantenha informado e leve em consideração seus projetos futuros e sua tolerância às oscilações do mercado financeiro.

▶ **Depois de aposentado, posso escolher qualquer um dos perfis?**

Sim, os assistidos podem definir entre as quatro opções existentes – com exceção dos pensionistas do plano Itaubanco CD, pois o Regulamento prevê que, nos casos de Benefício por Morte, os recursos só podem ser alocados no perfil Ultraconservador RF DI. De forma geral, para quem está aposentado, pode não ser aconselhável expor seu patrimônio a grandes flutuações de rentabilidade, uma vez que eventuais resultados negativos impactam seu benefício mensal.



▶ **Onde consulto a rentabilidade do meu perfil?**

A posição atual e o histórico das rentabilidades das carteiras estão no site da Fundação e podem ser acessadas de duas formas. Na área aberta, é só clicar em Planos → (escolha seu plano) → Rentabilidade. Na área fechada do participante (acesso com seu CPF e senha), basta entrar na aba Rentabilidade.

▶ **Como a Fundação cuida dos investimentos dos perfis?**

A equipe responsável pelos investimentos dos recursos da Fundação avalia constantemente a adequação da carteira ao cenário econômico e às perspectivas dos mercados, buscando os ativos com a melhor relação risco x retorno. Isso é feito respeitando a Política de Investimento e o nível de risco coerente com aquele escolhido pelo participante. Para fazer a gestão das carteiras, utilizam a estrutura do Itaú Asset Management que conta com profissionais bem treinados e capacitados, suportados por tecnologia de primeira linha em toda a cadeia.

As perspectivas para o Brasil em 2018

Resquícios da crise, insegurança em relação ao avanço das reformas, eleições em um cenário conturbado da política nacional... 2018 não deverá ser um ano tranquilo. Mas, como você confere nesta entrevista com **Mirella Sampaio**, economista da área de Pesquisa Econômica da Itaú Asset Management, o panorama também se mostra positivo em vários aspectos. O momento é de atenção para a volatilidade dos mercados que deverá gerar maior oscilação nos resultados e, portanto, também de reforço para a importância das metas, expectativas e características pessoais nas análises e decisões financeiras.



Qual é a avaliação do atual cenário? O Brasil está saindo da crise?

Ainda que existam desafios importantes no horizonte, os sinais de que a economia está superando a crise são muito claros em nossa avaliação. A recuperação no nível da população ocupada levou a quedas subsequentes da taxa de desemprego nos últimos meses, enquanto o faturamento das empresas começa a apresentar alguns resultados positivos. Os indicadores antecedentes, tais como os índices de confiança, apontam para dias melhores à frente. Enquanto grande parte do mercado segue trabalhando com um crescimento próximo de 2,0 a 2,5% para 2018, nós continuamos antevendo uma expansão de, ao menos, 3,0%.

2018 será um ano eleitoral, num período particularmente conturbado do panorama político e econômico. O que se pode esperar desse ano?

O cenário político provavelmente contribuirá para o aumento da volatilidade nos mercados, um pano de fundo que não pode ser desconsiderado pelos investidores em suas decisões nos próximos meses. Dito isso, avaliamos que, assim como em 2017, o ambiente econômico não deverá sofrer significativamente, mesmo na presença de um nível mais elevado de incerteza.

Como deverá se comportar a taxa de juros? E a inflação?

Como destacado recentemente pelo Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central do Brasil, estamos diante de uma política monetária acomodatória. Não identificamos razões para esperar uma forte aceleração da inflação no curto prazo, especialmente com tanta ociosidade na economia. Caso nossas projeções estejam corretas, o IPCA seguirá abaixo de 4,0% ao longo dos próximos trimestres.

Por isso, esperamos que a taxa de juros se mantenha estável ao longo de 2018. À luz de hoje, é possível que a Selic alcance níveis tão baixos quanto 6,5% no primeiro trimestre. Os riscos para este cenário são de o Copom encerrar o ciclo com a taxa um pouco mais elevada do que a prevista em nosso cenário base.

Como essas duas variáveis podem influenciar as decisões dos investidores?

A taxa de inflação indica quanto os preços dos bens e serviços consumidos pelas famílias estão subindo ou caindo, enquanto a taxa de juros está relacionada com o custo de tomar dinheiro emprestado ou a remuneração que um investidor recebe ao poupar.

Nesse sentido, a queda da taxa de juros representa um desafio que não pode ser subestimado do ponto de vista do investidor. Isto porque, para alcançar o mesmo nível de consumo no futuro, um investidor precisará pensar os prós e contras de reservar uma parte maior do orçamento hoje ou buscar alternativas de investimento cujo rendimento seja mais atrativo. Aqui é importante ter em mente que não existe uma regra que seja adequada para a necessidade de todas as pessoas. O ideal é que cada investidor avalie as diferentes alternativas sem perder de vista os seus objetivos individuais.



Quais as perspectivas para a renda fixa? E para a renda variável?

O estágio avançado do atual ciclo de cortes da taxa de juros diminui o potencial de ganhos expressivos na renda fixa, enquanto fortalece a tese de aumento dos retornos das empresas que se beneficiam pela melhora de suas margens financeiras e também pela retomada da atividade. Como estamos vivendo esse momento, com elevada capacidade ociosa na economia e juros bastante baixos, esperamos um desempenho bom da renda variável nos próximos trimestres. No entanto, apesar dessa atratividade, a dependência dos desenvolvimentos políticos é uma característica de todos os ativos brasileiros. Isso significa que, apesar de acreditarmos que a relação risco x retorno da renda variável seja melhor que a da renda fixa atualmente, ambas as classes de ativos dependem primordialmente das condições macroeconômicas que vigorarão nos próximos anos e, conseqüentemente, dos resultados das eleições de 2018.

Num cenário de taxas de juros mais baixas, o investidor precisa optar por investimentos com maiores riscos na tentativa de obter resultados mais interessantes? O que se deve considerar, além da questão econômica, nessa decisão?

Essa é uma opção que certamente pode ser considerada. Cabe a cada investidor pensar quais são os seus objetivos, buscando auxílio se necessário para identificar qual é a melhor

estratégia a seguir. Para alguns, um cenário de taxa de juros baixa por um longo período poderá exigir maior taxa de poupança, enquanto, para outros, o novo cenário poderá demandar uma revisão completa de seu portfólio, incluindo a avaliação de outras classes de ativos.

Se o horizonte de investimento é longo, talvez a ideia de aumentar o risco médio da carteira seja atraente, enquanto, para períodos mais curtos, os ganhos esperados podem não justificar tal mudança, especialmente em face dos custos tributários. Discussões desta natureza deverão ser cada vez mais presentes na vida das pessoas que fazem parte desse processo decisório, tais como os participantes, os gestores, os próprios fundos de pensão e as consultorias que os assessoram. Os aspectos econômicos certamente serão pauta dessas análises, mas são os desafios e as preferências individuais que devem guiar as decisões dos participantes.

Alguma observação específica para quem já é assistido?

O mesmo que vale para todos os investidores: diante de novas informações e da perspectiva de uma possível redução da taxa de juros de longo prazo, é importante que os assistidos avaliem se os rendimentos provenientes de suas aposentadorias estão alinhados com os seus planos de consumo. Caso contrário, pode ser uma boa ideia repensar a estratégia hoje para evitar surpresas desagradáveis no futuro.



Risco relativo do investimento

10
9
8
7
6
5
4
3
2
1
0

Ultraconservador RF DI

Carteira de investimentos

Aplica em títulos de renda fixa pós-fixados, referenciados ao CDI, públicos e privados. Não faz alocações em renda variável.

Metas e riscos

Por ter investimentos de baixo risco, seus resultados tendem a ser próximos ao CDI.

Tipo de investidor

Quem prefere seguir somente a variação das taxas de juros (CDI), sem que seus investimentos estejam sujeitos a oscilações nas rentabilidades.

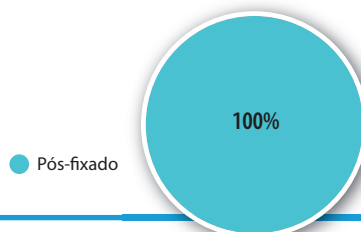
Benchmark

100% do CDI
(referência de rentabilidade)

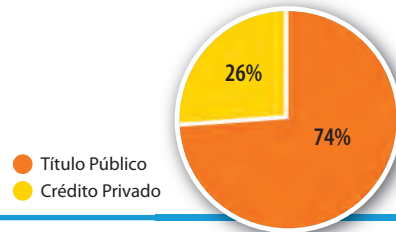
Alocação atual*

(% do patrimônio)

Divisão por estratégia



Divisão por classe de ativo



*Em novembro 2017

Desempenho

	2017 ^{*1}	12 meses	24 meses	36 meses
Retorno da carteira	9,36%	10,58%	26,12%	42,54%
Retorno do benchmark	9,36%	10,59%	26,12%	42,51%
CDI	9,36%	10,59%	26,12%	42,51%
Inflação – IPCA	2,50%	2,80%	9,99%	21,51%
Ibovespa	19,50%	16,26%	59,51%	31,52%
Volatilidade^{*2} (% ao ano)	0,12%	0,13%	0,14%	0,12%
Retornos positivos^{*3} (% dias)	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Retornos acima do benchmark^{*4} (% de dias)	23,14%	22,31%	33,86%	42,02%

*1 Acumulado de janeiro a novembro de 2017

*2 Medida de risco que quantifica a dispersão dos retornos de um portfólio num determinado período de tempo. O estimador usado para medir a volatilidade foi o desvio padrão histórico

*3 Percentual de vezes em que a rentabilidade diária da carteira foi positiva

*4 Percentual de vezes em que a rentabilidade diária da carteira foi superior à rentabilidade diária do benchmark

Conservador RV 7,5



Risco relativo do investimento

Carteira de investimentos

Aloca em torno de 7,5% do patrimônio em renda variável (com intervalo de 5% a 10%). Na renda fixa, aplica em juros pós-fixados, prefixados e indexados à inflação, de emissão pública e privada.

Metas e riscos

Tem como objetivo obter rentabilidade um pouco superior ao CDI no longo prazo. Em função dos investimentos em renda variável, pode ter flutuações significativas nos resultados mensais, inclusive com retornos negativos, mas que se tornam positivos em horizontes médios.

Tipo de investidor

Quem deseja incluir uma parcela de risco ao portfólio, visando rentabilidades um pouco maiores em prazos mais longos, e está pronto para enfrentar a volatilidade das taxas de juros e das Bolsas de Valores.

Benchmark

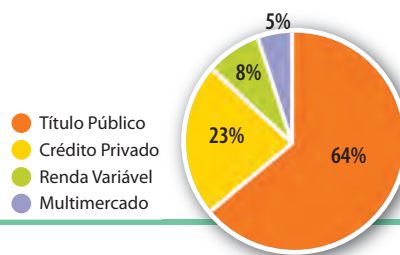
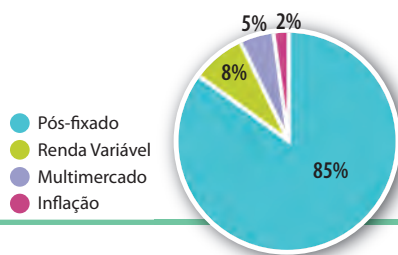
92,5% do CDI + 7,5% Ibovespa, rebalanceado mensalmente (referência de rentabilidade)

Alocação atual*

(% do patrimônio)

Divisão por estratégia

Divisão por classe de ativo



*Em novembro 2017

Desempenho

	2017*1	12 meses	24 meses	36 meses
Retorno da carteira	10,58%	11,67%	29,75%	44,07%
Retorno do benchmark	10,16%	11,08%	28,78%	42,37%
CDI	9,36%	10,59%	26,12%	42,51%
Inflação - IPCA	2,50%	2,80%	9,99%	21,51%
Ibovespa	19,50%	16,26%	59,51%	31,52%
Volatilidade*2 (% ao ano)	1,67%	1,67%	1,70%	1,67%
Retornos positivos*3 (% dias)	75,55%	76,10%	75,50%	73,40%
Retornos acima do benchmark*4 (% de dias)	59,39%	58,96%	55,78%	54,26%

*1 Acumulado de janeiro a novembro de 2017

*2 Medida de risco que quantifica a dispersão dos retornos de um portfólio num determinado período de tempo. O estimador usado para medir a volatilidade foi o desvio padrão histórico

*3 Percentual de vezes em que a rentabilidade diária da carteira foi positiva

*4 Percentual de vezes em que a rentabilidade diária da carteira foi superior à rentabilidade diária do benchmark



Risco relativo do investimento

10
9
8
7
6
5
4
3
2
1
0

Moderado RV 20

Carteira de investimentos

Aplica em média 20% dos recursos em renda variável (com intervalo de 10% a 30%). Na renda fixa, investe em juros pós-fixados, prefixados e indexados à inflação, de emissão pública e privada.

Metas e riscos

Sua expectativa de rentabilidade é superior no longo prazo, tendo, no entanto, possibilidade de retornos baixos ou negativos durante intervalos relativamente mais amplos (alguns semestres) em cenários adversos.

Tipo de investidor

Quem possui horizontes maiores, pode enfrentar riscos superiores aos do perfil Conservador RV 7,5 a fim de obter melhores resultados no longo prazo, e é capaz de lidar com instabilidades mais marcantes nas taxas de juros e nas Bolsas de Valores, inclusive com intervalos razoáveis de retornos negativos.

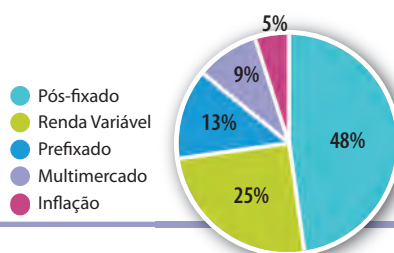
Benchmark

80% do CDI + 20% Ibovespa, rebalanceado mensalmente (referência de rentabilidade)

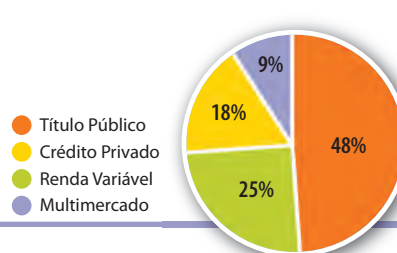
Alocação atual*

(% do patrimônio)

Divisão por estratégia



Divisão por classe de ativo



*Em novembro 2017

Desempenho

	2017 ^{*1}	12 meses	24 meses	36 meses
Retorno da carteira	12,59%	13,43%	36,00%	47,37%
Retorno do benchmark	11,47%	11,87%	33,18%	41,87%
CDI	9,36%	10,59%	26,12%	42,51%
Inflação – IPCA	2,50%	2,80%	9,99%	21,51%
Ibovespa	19,50%	16,26%	59,51%	31,52%
Volatilidade^{*2} (% ao ano)	5,17%	5,17%	5,02%	4,62%
Retornos positivos^{*3} (% dias)	62,01%	62,95%	62,75%	61,57%
Retornos acima do benchmark^{*4} (% de dias)	58,52%	58,57%	56,57%	55,32%

^{*1} Acumulado de janeiro a novembro de 2017

^{*2} Medida de risco que quantifica a dispersão dos retornos de um portfólio num determinado período de tempo. O estimador usado para medir a volatilidade foi o desvio padrão histórico

^{*3} Percentual de vezes em que a rentabilidade diária da carteira foi positiva

^{*4} Percentual de vezes em que a rentabilidade diária da carteira foi superior à rentabilidade diária do benchmark

Arrojado RV 40



Risco relativo do investimento

Carteira de investimentos

Direciona cerca de 40% da carteira para a renda variável (com intervalo de 30% a 50%). Na renda fixa, aloca em juros pós-fixados, prefixados e indexados à inflação, de emissão pública e privada.

Metas e riscos

É a opção que apresenta maior potencial de retornos superiores em horizontes mais longos, sendo também o perfil com maior flutuação nas rentabilidades, com possibilidade de retornos baixos ou negativos por prazos relevantes em cenários adversos.

Tipo de investidor

Quem pode e está confortável em correr mais riscos do que nas outras três opções de carteiras com o intuito de obter retornos maiores, sabendo resistir a situações de flutuações elevadas nas taxas de juros e nas Bolsas de Valores, enfrentando cenários complexos, com desempenhos negativos por intervalos mais longos.

Benchmark

60% do CDI + 40% Ibovespa, rebalanceado mensalmente (referência de rentabilidade)

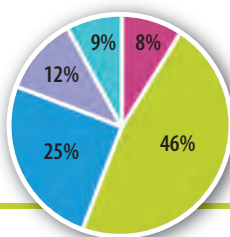
Alocação atual*

(% do patrimônio)

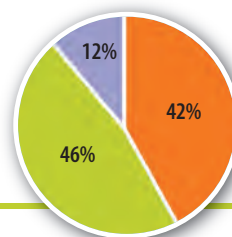
Divisão por estratégia

Divisão por classe de ativo

- Pós-fixado
- Renda Variável
- Prefixado
- Multimercado
- Inflação



- Título Público
- Renda Variável
- Multimercado



*Em novembro 2017

Desempenho

	2017* ¹	12 meses	24 meses	36 meses
Retorno da carteira	15,53%	15,98%	43,19%	50,68%
Retorno do benchmark	13,54%	13,29%	39,01%	41,50%
CDI	9,36%	10,59%	26,12%	42,51%
Inflação – IPCA	2,50%	2,80%	9,99%	21,51%
Ibovespa	19,50%	16,26%	59,51%	31,52%
Volatilidade*² (% ao ano)	9,29%	9,26%	8,75%	7,97%
Retornos positivos*³ (% dias)	58,95%	60,16%	59,36%	57,85%
Retornos acima do benchmark*⁴ (% de dias)	58,08%	58,17%	55,98%	55,45%

*1 Acumulado de janeiro a novembro de 2017

*2 Medida de risco que quantifica a dispersão dos retornos de um portfólio num determinado período de tempo. O estimador usado para medir a volatilidade foi o desvio padrão histórico

*3 Percentual de vezes em que a rentabilidade diária da carteira foi positiva

*4 Percentual de vezes em que a rentabilidade diária da carteira foi superior à rentabilidade diária do benchmark

Um momento essencial de autoavaliação



Durante os períodos em que é possível realizar a troca de perfil, a Fundação Itaú Unibanco recomenda que os participantes e assistidos preencham o [questionário](#) de perfil de investidor antes de sua tomada de decisão. Trata-se de um teste com 18 perguntas que pode ser respondido em cerca de 5 minutos. As questões permitem avaliar conhecimento, capacidade e atitude em relação a riscos. Entre os temas abordados, estão:

O questionário está disponível na aba Campanhas da Área do Participante (login com seu CPF e senha) do site da Fundação.

- ◆ Em quanto tempo você pretende se aposentar
- ◆ Seu percentual de contribuição para o plano
- ◆ Seu nível de cobertura de seguros (roubos, incêndios, acidentes, saúde, vida etc.)
- ◆ Tempo de economias acumuladas em caso de emergência sem nenhuma receita



- ▶ ◆ Capacidade real de poupança mensal
- ◆ Disposição para assumir riscos financeiros
- ◆ Capacidade de adaptação a problemas financeiros
- ◆ Sua visão sobre perdas e ganhos nos investimentos
- ◆ Seu nível de conforto ou desconforto com a volatilidade dos resultados

Que tal aumentar seu autoconhecimento sobre esses temas? Isso pode fazer com que sua decisão seja mais consciente e, portanto, mais adequada a sua personalidade e perfil individual!

Ao final do questionário, é sinalizada a opção mais ajustada às suas respostas e apresentada uma descrição detalhada dessa e das outras três alternativas disponíveis. Assim, você avalia o que é melhor a partir de sua reflexão e das informações recebidas. Mesmo assim, é sempre bom destacar que a decisão de permanecer ou alterar seu perfil é inteiramente pessoal e deve estar alinhada com suas metas e características.

Lembrando...

Os perfis se diferenciam basicamente pelos tipos de investimentos que possuem em suas carteiras (e, portanto, pelo nível de risco e oscilação nos resultados que apresentam), com três categorias principais:

Renda fixa – Papéis emitidos por governos (títulos públicos) ou empresas (crédito privado) que pagam taxas de juros em condições definidas no momento de sua emissão, podendo ser prefixadas ou pós-fixadas.

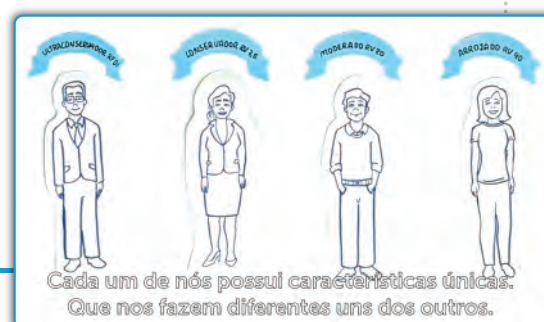
Renda variável – Nesses ativos, a remuneração pode variar positiva ou negativamente de acordo com as expectativas de mercado. O principal exemplo são as ações de companhias negociadas na Bolsa de Valores.

Multimercado – São fundos de investimento que aplicam em múltiplas classes de ativos, com grande flexibilidade e diversificação dos riscos.

Você já assistiu ao vídeo sobre os perfis?

Em pouco mais de 3 minutos, um vídeo especialmente desenvolvido pela Fundação explica as características e diferenciais de cada um dos quatro perfis de investimento.

O objetivo do material é apresentar, com linguagem visual fácil e acessível, os aspectos de maior destaque para uma escolha consciente. Quer conhecer seu conteúdo? Então, acesse a rota do site da Fundação: Educação Financeira e Previdenciária → Vídeos.



Alteração será totalmente **on-line**



O participante ou assistido que solicitar a troca de perfil receberá um e-mail (o mesmo cadastrado na entidade) para confirmar a operação. Ou seja, não será mais necessário imprimir e enviar por correio o Termo de Opção, como era feito anteriormente, uma vez que todo o processo foi automatizado.

Importante:

- Confirme se seu e-mail cadastrado na Fundação está atualizado.
- Após o processo de troca, verifique sua caixa de spam (ou lixo eletrônico) para se certificar que o e-mail de confirmação não foi incorretamente direcionado. Caso isso ocorra, basta selecionar a mensagem e clicar no botão “Não é spam” ou “Não é lixo eletrônico”, localizado na parte superior da mensagem, para que ela vá para sua Caixa de Entrada. Uma forma de evitar que isso aconteça novamente é adicionar o endereço do e-mail da Fundação Itaú Unibanco à sua Lista de Contatos.

Atenção às datas

A alteração de perfil poderá ser feita de **1º a 31 de janeiro**.

Como o processo é agora exclusivamente on-line, serão aceitas somente as solicitações efetivadas no site até o último dia de janeiro.

Acompanhamento contínuo

Todos os meses, a Fundação atualiza no site as rentabilidades dos perfis e seu histórico, assim como os índices de mercado e outras referências de desempenho. Essas informações estão disponíveis na área aberta (Planos → selecione seu plano → Rentabilidade) e na área restrita (acesso com seu CPF e senha na aba Rentabilidade).



Para mais informações

Por telefone ou fax

São Paulo (SP) De 2ª a 6ª feira – das 8h às 19h
Fone 11 4002 1299 | Fax 11 5015 8443

Demais localidades Fone 0800 770 2299

Pessoas com deficiência auditiva ou de fala 0800 770 2399

Pela internet

www.fundacaoitauunibanco.com.br
“Canal Fale Conosco”

Pessoalmente

Belo Horizonte (MG) De 2ª a 6ª feira – das 10h às 17h
Rua Albita, 131 – 4º andar | Cruzeiro CEP 30310-160

Curitiba (PR) De 2ª a 6ª feira – das 10h às 17h
Rua Marechal Deodoro, 869 – 17º andar | Centro CEP 80060-010

Goiânia (GO) De 2ª a 6ª feira – das 10h às 17h
Av. República do Líbano, 1551 – Sala 602 Ed. Vanda Pinheiro |
Setor Oeste CEP 74125-125

Recife (PE) De 2ª a 6ª feira – das 10h às 17h
Av. Rui Barbosa, 251 – 4º andar Ed. Parque Amorim |
Graças CEP 52011-040

São Paulo (SP) De 2ª a 6ª feira – das 10h às 17h
Rua Carnaubeiras, 168 – 3º andar | Jabaquara CEP 04343-080